



CÂMARA DOS DEPUTADOS
Comissão de Fiscalização Financeira e Controle

REQUERIMENTO N.º _____, DE 2009
(Do Sr. Duarte Nogueira)

Propõe que a Comissão de Fiscalização Financeira e Controle solicite informações ao Presidente da Petrobras, Senhor José Sérgio Gabrielli de Azevedo, representantes do “comitê Eletrobrás, Petrobras, Manaus Energia e Companhia de Gás do Amazonas”, da empresa – “Transportadora Urucu Manaus S/A”, e dos consórcios Gasam, Gasoduto Amazonas e Consag.

Com base no art. 24, inciso V, combinado com as alíneas “b” e “f” do inciso XI, do artigo 32, do Regimento Interno, proponho a Vossa Excelência que, ouvido o Plenário, seja enviado Requerimento de Informação ao Presidente da Petrobras, Senhor José Sérgio Gabrielli de Azevedo, representantes do “comitê Eletrobrás, Petrobras, Manaus Energia e Companhia de Gás do Amazonas”, da empresa – “Transportadora Urucu Manaus S/A”, e dos consórcios Gasam, Gasoduto Amazonas e Consag para prestarem informações sobre o aumento substancial dos custos de construção do gasoduto que ligará os campos de gás natural de Urucu à cidade de Manaus.



CÂMARA DOS DEPUTADOS
Comissão de Fiscalização Financeira e Controle

JUSTIFICATIVA

Reportagem veiculada pelo Jornal Folha de São Paulo em 08/09/2009 revela que:

O gasoduto Urucu-Manaus, da Petrobras, custará quase o dobro do que a estatal previa, ao iniciar a obra, em 2006. O orçamento saltou de R\$ 2,4 bilhões para R\$ 4,58 bilhões, em março deste ano. Uma diferença de 84%. Mais um aditivo contratual, de R\$ 200 milhões, segundo o documento obtido pelo jornal, está sendo negociado entre a Petrobras e o consórcio Consag.

O gasoduto Urucu-Manaus está sendo construído para transportar o gás natural da região petrolífera de Urucu até Manaus. O objetivo é substituir o consumo de óleo diesel por gás natural nas termoeletricas que atendem a cidade e mais sete municípios adjacentes.

Os dados sobre o preço do gasoduto constam de um relatório do comitê de representantes da Eletrobrás, Petrobras, Manaus Energia e Cigás.

Trata-se de um documento para uso interno das empresas, ao qual a reportagem teve acesso. O relatório faz um retrospecto dos contratos e dos aditivos autorizados até março.

Embora a Petrobras tenha autonomia para contratar grandes obras sem licitação pública, por força do decreto 2745/98, o Tribunal de Contas da União tem questionado os aditivos contratuais acima de 25%, limite permitido por lei.

Com o encarecimento do gasoduto, aumenta também a tarifa de venda do gás natural. Os contratos assinados, em 2006, pela Petrobras com a Cia Amazonas de Gás e Manaus Energia, para fornecimento do gás de Urucu, previam uma tarifa de transporte do gás de R\$ 9,20 por MMBtu (ou R\$ 0,343 por metro cúbico). Em dezembro de 2008, o cálculo estava em R\$ 13,11 por MMBtu (R\$ 0,489 por metro cúbico), alta de 42%.

Aditivos

. As contratações foram por sistema de convite, em que a estatal escolhe as empresas que apresentam propostas.

Segundo o relatório obtido pela Folha, o custo total do projeto, em 2006, era de R\$ 2,487 bilhões, dos quais R\$ 1,438 bilhão referia-se aos contratos com as empreiteiras. Com os aditivos autorizados pela Petrobras, o valor dos contratos com as empreiteiras já somava R\$ 2,24 bilhões em março deste ano.

O primeiro trecho do gasoduto, de 279 km, foi entregue ao consórcio da Gasam. Valor contratado R\$ 342,59 milhões (julho de 2006). Aditivos: R\$ 49,4 milhões (setembro de 2007), R\$ 31,97 milhões, (junho), e R\$159,52 milhões, (dezembro DE 2008). Assim, o valor subiu para R\$ 583,48 milhões.

O segundo trecho, de 196 km, foi entregue ao consórcio Consag. É considerado o trajeto mais complicado da obra, com áreas alagadas.

O valor inicial do contrato, (julho de 2006), R\$ 666,78 milhões. Aditivo: R\$ 563,48 milhões em 2007, (84,5% de aumento), para compensar custos não previstos, como o gasto de R\$ 85 milhões com helicópteros, e a paralisação dos trabalhos por causa de chuvas. O relatório indica também falhas no projeto original do gasoduto.

O terceiro trecho, de 186 km, entre Anamá e Manaus, foi o único que não teve aumento de preço. O contrato com o consórcio Gasoduto Amazonas foi assinado em julho de 2007, com preço de R\$ 428 milhões. Segundo o relatório, pelas medições realizadas até agora, houve variação de 3,19% sobre os preços contratados.

A obra também acumula mais de um ano de atraso. Em junho de 2006, o prazo para conclusão era março de 2008.

Em setembro do ano passado, a Petrobras anunciou que o gasoduto entraria em operação em setembro deste ano.



CÂMARA DOS DEPUTADOS
Comissão de Fiscalização Financeira e Controle

Desta forma, é fundamental que esta Casa Legislativa, representada pela comissão de Fiscalização Financeira e Controle, tenha conhecimento, em detalhe, das ações levadas a efeito pelas Petrobras na contratação das obras de construção do gasoduto Urucu - Manaus.

Sala das Comissões, de de 2009.

Deputado DUARTE NOGUEIRA
PSDB/SP